insucessos de pluriapto

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA *

Divulgamos o presente caso não por ensejar qualquer tese de vulto ou indagação profunda, mas tão-sòmente por apresentar peculiaridade de índole quase curiosa, tomada essa palavra com base em postulados científicos.

Como explicar o insucesso, em dois vestibulares de Engenharia, de uma jovem de inteligência em nível "muito superior", com vocação para a profissão?

Evidentemente, há outros parâmetros em causa, conforme detalhes expostos em seguida, mas, de nenhum modo, invalidam a situação de alta capacidade e interêsse pelo curso, em cujo exame vestibular ocorreram duas reprovações.

ANÁLISE DOS DADOS

Ao apresentar-se a Orientanda (22 anos) no ISOP, informou que já fôra reprovada duas vêzes no vestibular de Engenharia; na primeira vez perdera em Química e, na segunda, em Matemática e Física. Deliberou, então, fazer o vestibular de Arquitetura por achá-lo mais fácil, embora goste mais de Engenharia.

*) Do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, FGV.

Trabalha em serviço tipo escritório, com salário acima do então salário mínimo e é môça de bom contato, simpática, sensível, com traços de beleza, embora não seja êste o aspecto dominante de sua aparência.

O planejamento dos testes compreendeu: DAT, Barcelona, Kuder, Angelini, PMK, Exame Médico, Artes Plásticas, Entrevista e Informação Profissional.

Ao preencher o questionário específico, a Orientanda indicou como profissões desejadas Arquitetura, Engenharia e Manequim.

Sôbre as razões dessas preferências, menciona que a escolha de Arquitetura decorria de não ter conseguido ingressar na Escola de Engenharia e, também, porque é como profissão "muito chegada à de Engenharia", sendo, para ela, uma espécie de compensação; também interessa-se por Arquitetura, porque "é arte".

Com relação à Engenharia, diz que sempre se interessou por coisas complicadas e trabalhosas. Manequim: "pelo prazer simples de desfilar com coisas interessantes e lindas".

Ainda no questionário, a Orientanda assinalou as atividades de sua preferência; como número um, aquelas que envolvem números ou cálculos matemáticos; como número dois, os trabalhos que exijam habilidade e destreza manual, envolvendo certa técnica na execução; como número três as atividades que requeiram aptidões artísticas especiais, no setor do Desenho, Pintura ou Escultura, bem como capacidade de julgamento estético.

Os dados da entrevista mostram que a Orientanda foi ao Setor de Informação Profissional, onde se inteirou de Engenharia e Arquitetura. Gostou de Engenharia Mecânica, mas acha difícil uma mulher ser aceita em tal profissão. Gostou também de Arquitetura e acha que, nela, uma mulher tem mais facilidade em ser aprovada socialmente.

No tocante à constelação familiar, a Orientanda reside em bairro de expressão social e informa ser filha única; o pai, falecido quando ela tinha menos de quatro anos, possuía curso superior e exercia a profissão. Mãe na casa dos quarenta, carioca, trabalha em atividade independente. Após o falecimento do progenitor, a manutenção da casa se fêz através do seguro de vida decorrente da morte e de apartamentos deixados pelo pai.

A Orientanda foi internada, situação em que permaneceu até a adolescência e que tornou pràticamente inexistente e intimidade e a comu-

nicação entre ela e a progenitora; ademais, esta é nervosa, irritada, possessiva, absorvente, egocêntrica, quer a filha só para si; em conseqüência, as relações entre mãe e filha são difíceis, às vêzes penosas e pontilhadas de atritos. O nível sócio-econômico da família situa-se entre regular e elevado.

A Orientanda nasceu de parto normal, em outro Estado que não a Guanabara. Considera a infância "horrível", com ela internada e a mãe de luto.

A vida escolar tem sido repassada de incidentes, em conseqüência de ter entrado para um orfanato, antes de ser internada num colégio melhor. Julga que os três cursos (primário, ginasial e científico) foram mal feitos. Considera-se muito sem base; preparou-se sòzinha para o primeiro vestibular de Engenharia. O segundo, fê-lo através de Curso especializado.

De atividade social, gosta sobretudo de festas, de dançar, de passar os fins-de-semana em cidade serrana, onde a família tem casa, e para onde vão em automóvel próprio. Gosta de atividades fora de casa; permanecer no lar, ficar retida, faz-lhe lembrar o internato, recordação que considera abominável.

Católica não praticante; em colégio de freira, ia à missa todos os dias; ficou com "uma espécie de enjôo"; diz que era obrigada a aceitar o que a direção do colégio queria. Acha que a religião proíbe demais e manda muito. Pondera que lhe apraz o que é espontâneo. Não gosta de política.

Relativamente à vida afetiva, informa ter gostado de dois rapazes, tendo ficado noiva uma vez; todavia, desfez o noivado. Desentendeu-se com o noivo porque ela gosta de sair, enquanto êle, exatamente o contrário, gosta de ficar em casa; e para ela, ficar em casa lembra o internato. Puberdade aos 13 anos; estava mais ou menos preparada pelo colégio; a genitora conversou sôbre o assunto, mas muito pouco. Educação sexual completada através de livros.

Sôbre os antecedentes, informa haver uma tia "desequilibrada" mentalmente; também o são os filhos dessa senhora, ou seja, primos da consulente.

Das impressões sôbre si mesma, julga-se nervosa demais, muito sensível, irrequieta, impetuosa, agitada, combativa. Nega vertigens, desmaios. Sofre de leve asma.

A prospecção foi esboçada como desejando curso superior, a fim de obter maior cultura e ter maior prestígio social; pensa no futuro em têrmos de Engenharia Eletromecânica e de fazer projetos de automóveis.

No teste de inteligência (DAT), a Orientanda obteve resultado raríssimamente encontrado, colocando-se no percentil 100 (cem) nos raciocínios abstrato e espacial; no percentil 98 (noventa e oito) em raciocínio numérico; nos raciocínios verbal e mecânico situou-se no percentil 95 (noventa e cinco); como se vê, inteligência muito superior; não seria exagêro dizer-se, na faixa do gênio.

Também em rapidez e exatidão, e em ortografia, colocou-se no percentil 98 (noventa e oito); em sintaxe, classificou-se no percentil 70 (setenta).

A prova específica de Artes Plásticas revelou "excelente perfil de aptidões artístico-plásticas", principalmente em conhecimento, gôsto, desenho de veículos e no de planta baixa. Nas provas de interêsses, o Kuder, registrou os campos vocacionais para Engenharia e Artes Plásticas em igualdade de condições, isto é, ambos no percentil 99. Já no teste Angelini, demonstrou acentuado gôsto e preferência por Artes Plásticas, ficando ciências físicas (campo de Engenharia, no aludido teste) muito abaixo.

A Orientanda demonstrou grande riqueza emocional, boa imaginação, textura fina e sensível; a vida em internato deixou-lhe marcas que procura superar, embora não o tenha conseguido até então.

De posse dos testes, iniciamos o estudo do conselho. Chamou-nos a atenção a inteligência excepcional.

Nossa primeira indagação foi a de como pôde acontecer a uma pessoa pluriapta perder dois vestibulares de Engenharia? Nem mesmo nos estribaríamos na possível falta de vocação, pois um dos testes de interêsse assinala percentil elevado na parte de gôsto e preferência para o respectivo curso.

Evidentemente, os fatôres emocionais constituiriam uma das explicações para o insucesso; ou poder-se-ia argumentar que a vocação para Arquitetura é maior que qualquer outra, tratando-se, como se trata, de môça hipersensível, em cuja personalidade aparecem as características do artista?

Também a hipótese de despreparo merece atenção, mas, se é possível explicar a primeira reprovação, não encerra premissas válidas para a segunda, quando a Orientanda freqüentou curso especializado de vestibular.

Conversamos longamente com a Orientanda, mas ela mesma não conseguiu vislumbrar explicação satisfatória para os malôgros. Temos várias hipóteses e, certamente, a mais válida é a da interferência de fatôres emocionais. Todavia, dentro dos critérios científicos, jamais podemos afirmar que foram êles fator predominante ou positivo.

Obviamente, o aconselhamento nosso foi o de seguir o curso de Arquitetura, pois nesses estudos é que a Orientanda parece ter encontrado o caminho certo.

À consulente ainda foi dito o quanto lhe seria útil a assistência psicológica.